

Caros Colegas

Hoje dia 4 de setembro realizou-se a segunda reunião de negociação do **CCT** com a **AESIRF**.

A reunião serviu para que os Sindicatos solicitassem esclarecimentos à **AESIRF**, sobre a participação da **Associação Patronal** numa reunião com a **POS** a realizar amanhã dia 5 de setembro. A **AESIRF** respondeu ser uma reunião solicitada pela **POS**, que a mesma será no âmbito da negociação da contratação coletiva e que será intenção da **AESIRF** tal como do **STTEPS** do **ASSP** e do **SUSP** fazer o caminho para um **CCT** único para o setor.

Iniciados os Trabalhos foram abordadas as preocupações dos Sindicatos com a metodologia para alcançar a tal atratividade tão ambicionada para o setor.

Também foi transmitido pelos Sindicatos de forma bem clara e afirmativa as posições de base que são linhas vermelhas negociais, posições essas definidas em compromisso pelas Direções do **STTEPS**, **ASSP** e **SUSP**.

Iniciamos o debate sobre diversas clausulas relacionadas com os Capítulos I, II, III e IV, onde defendemos as nossas posições e a **AESIRF** tentou argumentar a possibilidade de adotar os textos da sua proposta com base em questões relacionadas com a lei e o Código do Trabalho.

Os Sindicatos argumentaram com base na experiência acumulada de anos de trabalho nos locais de trabalho e das experiências existentes com as empresas do setor, das quais grande parte tentam normalizar o incumprimento dos poucos direitos atualmente existentes e que esse incumprimento tem que ser combatido com clausulas claras e que melhorem os direitos.

Iremos, no próximo dia 9 de setembro, realizar a 3ª reunião onde esperamos que os representantes da **AESIRF** tragam respostas a algumas propostas sindicais que ficaram suspensas.

O compromisso mantém-se, o **STTEPS** a **ASSP** e o **SUSP** tudo vão fazer para conquistar um **CCT** que traga **Justiça Respeito e Dignidade** aos Trabalhadores e que seja o **ÚNICO** instrumento de regulação coletiva do Setor, para que todos os trabalhadores beneficiem dos mesmos direitos, pois não faz sentido continuar a existir trabalhadores a quem são aplicadas regras laborais que não foram subscritas pelo sindicato onde são sócios.

Saudações Sindicais

A Direção Nacional do STTEPS

